



Página da Comissão dos Metalúrgicos do ABC com Deficiência - Nº 25

Formação, primeiro emprego e esperança

Vinte dos 2.000 mil jovens que participam do Consórcio Social da Juventude de São Paulo têm deficiência visual. Se o mercado de trabalho exclui os jovens, exclui muito mais quem porta uma deficiência.

Nem por isso eles se deixam abater. Agarraram a oportunidade, pensam em se qualificar, em se formar e vão à luta com esperança.

Comunicação

“Quero ser revisor de textos em braille”, diz Alessandro de Souza Santana, que também pretende fazer faculdade de letras e trabalhar em alguma área de comunicação.

Daniel Domingues, que tem a visão reduzida, também quer enveredar na área de comunicação. “Já mandei currículos para as tevês Record e Cultura e para o jornal Estadão. Desenho muito bem”, fala com orgulho.

Informática

Fernando José da Silva planeja estudar ciência da computação. “Fui instrutor de Virtual Vision (programa de voz para pessoas com deficiência visual)”, conta ele, que já trabalhou como professor particular nessa área. “Foi um trabalho informal”, explica.

Pelo mesmo caminho quer seguir Bruno Florêncio dos Santos. “Já conhecia informática e ajudei muito o instrutor em sala de aula”, descreve o jovem que planeja se especializar na área.



Daniela



Bruno



Daniel



Alessandro



Flávio



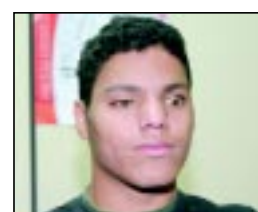
Fernando



Ederson



Fabioli



Raimilson



Vagner

Aguarde uma resposta nossa

Quem já não ouviu essa frase depois de preencher uma ficha ou participar de entrevista de emprego. Foi o que a garotada do Consórcio Social mais ouviu nos últimos tempos.

Isto porque, além de qualificar e ampliar o nível de escolaridade, a participação no Consórcio melhora a auto-estima dos jovens. “A partir daí eles se tornam mais ousados, saem mais para procurar um emprego”, explica a pedagoga Tânia Medeiros Acien, do Centro de Apoio ao Deficiente Visual (Codevi), entidade parceira do Consórcio.

Fernando José da Silva, que conhece informática, prestou sua

última entrevista no Serasa (empresa que verifica cadastro de consumidores, como cheques sem fundo). “A resposta foi: aguarde”, diz, resignado.

Wagner da Silva também espalha seu currículo. “Tenho experiência em rotina de escritório, mas não consigo nada”, afirma.

Daniela dos Santos e uma amiga foram escolhidas num processo seletivo para operadoras de telemarketing. “Quando disse que precisava de um programa como o Virtual Vision para operar o computador, não fui aceita”, lembra com certo ressentimento.

Cabeça erguida

Essas três experiências co-

muns, no entanto, não os desanimam. Ela é parte de uma realidade que os jovens portadores de deficiência convivem. “A gente luta para viver e vive para lutar. Temos de superar as barreiras que nos são impostas e provar a nossa autonomia”, considera Fabioli Cristina Marques.

Para Raimilson Damascena Santos, as barreiras existem pelo preconceito e a falta de informação que existe sobre a capacidade das pessoas com deficiência. “Cabe a gente mostrar que é capaz”, enfatiza.

“Temos de acreditar que somos melhores”, responde Flávio dos Santos.

meiro emprego”, afirma Tânia.

O jovem Ederson Ramos Bonomi confirma: “Aprendi muito e estou preparado para fazer bem o meu trabalho”, conta o rapaz, que espera conseguir seu emprego e, depois, cursar Direito.

Programa prepara para o trabalho

O Consórcio Social da Juventude é um programa do Ministério do Trabalho que reúne entidades parceiras em várias regiões do País para qualificar jovens e melhorar o nível de escolaridade.

O Centro de Apoio ao Deficien-

te Visual (Codevi) é uma dessas entidades. Nele, relata a pedagoga Tânia Medeiros Acien, os jovens têm noções de mobilidade para se locomoverem em locais públicos, elevação do nível de escolaridade, aprendem matemática, telemarke-

ting, massagem, informática e outras matérias. Também participam de ações voluntárias. “Junto com suas experiências pessoais e as adquiridas nesse processo de formação eles se sentem melhor preparados e mais confiantes na busca do pri-

Tribuna Metalúrgica



Nº 2029 - Quinta-feira, 14 de julho de 2005

Confiança mantém a economia em alta

Recorde de exportações, vendas do comércio em alta, crescimento da produção, dólar baixo e risco país pequeno. Estes são alguns dos indicadores que mostram que a economia segue aquecida, independente da crise política. **Página 3**

Demissão arbitrária leva metalúrgico a acampar na Baker



Alan, ao lado de Joaquim do CSE, luta por sua reintegração

Depois de ser perseguido e demitido da Baker, de São Bernardo, o companheiro Alan montou ontem acampamento em frente a fábrica para exigir sua reintegração. O drama de Alan começou há muito tempo, quando passou a ser perseguido pelo encarregado de sua área, que o chamava de burro e o ameaçava de demissão.

Para colocar um fim nessa situação de assédio moral, Alan denunciou o encarregado à direção da empresa.

Com isso, ele ganhou sua demissão. O encarregado e o supervisor alegaram erro gravíssimo, o Comitê Sindical pediu as provas e, a partir daí, disseram que o motivo era indisciplina.

Para Joaquim José de Oliveira, do Comitê, a fábrica tem de rever as relações com os trabalhadores e reintegrar o companheiro.

Conquista: Tarifa zero na Uniforja e Mark Grundfos

Página 2

Hoje tem



Página 4

NOTAS E RECADOS

Enxugando

Na próxima semana, Lula vai anunciar medidas para racionalizar a administração e cortar gastos.

Frase

Gilberto Gil: "Nosso povo sabe que a corrupção é grave no Brasil. Mas sabe que o presidente Lula não tem nada com isso".

Em busca de holofote

Um deputado integrante da CPI dos Correios teria fotografado documentos sigilosos com seu celular.

Caindo fora

A executiva nacional do PFL foi rápida e desligou o deputado João Batista da Silva do partido, aquele que levava sete malas de dinheiro.

No desvio

A Controladoria Geral da União constatou irregularidades nos Correios que indicam prejuízo de R\$ 79 milhões.

Sem perdão

O diretor geral da Polícia Federal, Paulo Lacerda, avisou que ninguém será poupado das investigações sobre corrupção.

Paga!

As donas da Daslu, a maior loja de artigos de luxo do País, são acusadas de sonegação fiscal que deu prejuízo de R\$ 10 milhões. Uma das sócias foi presa.

Precedente

A loja, que tem a filha do governador Alckmin como diretora, foi condenada pelo TRT por pagar salários por fora.

Murchou

A Secretária da Segurança Pública reduziu de quatro para três o número de policiais militares nas viaturas da Rota.

Melou!

Vai parar na Justiça a decisão da Liga das Escolas de Samba de tirar a Mancha Verde e a Gaviões do desfile do grupo de elite.

Quem leva?

Enquanto o Atlético-PR faz treinos secretos para a partida de hoje, Paulo Autuori garante que o São Paulo vai marcar sob pressão.

Conquista

Tarifa zero na Uniforja e Mark Grundfos

Os 510 trabalhadores nas quatro cooperativas da Uniforja, em Diadema, começaram a semana com uma boa notícia, a de que estavam deixando de pagar as tarifas bancárias das contas que mantêm no Itaú. A mesma conquista foi comemorada pelo pessoal na Mark Grundfos, de São Bernardo.

Foi a Unisol, entidade que reúne as cooperativas apoiadas pelo Sindicato, que conduziu as negociações com a direção do banco. Elas foram rápidas, mesmo porque outros bancos fizeram proposta de tarifa zero para ficar com as contas dos companheiros.

"Com a tarifa zero, os trabalhadores terão um ganho real calculado entre R\$ 200,00 e R\$ 220,00 ao



Com a tarifa zero, o pessoal na Uniforja terá um ganho real entre R\$ 200,00 e R\$ 220,00 por ano

ano", comentou Arildo Mota Lo-pes, um dos negociadores.

Ele disse que esse foi o primeiro acordo de tarifa zero entre o pessoal das cooperativas.

"Queremos estender esse benefício para toda a companhei-

rada das cooperativas associadas à Unisol", acrescentou Arildo.

Mark

Para os companheiros na Mark Grundfos, a tarifa zero vale desde o começo de junho. Eles também recebem seus salários pelo banco Itaú.

Pré-vestibular

Inscrições em Santo André e Diadema

As inscrições para o curso pré-vestibular do Educafro na Regional Santo André poderão ser feitas apenas nos próximos dias 16 (sábado) e 23, das 8h às 15h, no prédio da própria Regional (Rua Senador Fláquer, 813, Centro), em Santo André.

São necessários R\$ 30,00 para a inscrição e primeira mensalidade (R\$ 5,00 e R\$ 25,00, respectivamente) e comprovante de rendimentos provando que o interessado tem renda mensal *per capita* de, no máximo, R\$ 390,00. Mais informações com Leandro, no 9896-4325, ou Danila, no 8536-4865, em qualquer horário.

Diadema

Na Regional Diadema, o pré-vestibular abre nova turma com 50 vagas. As inscrições também devem ser feitas aos sábados, das 8h às 17h, e os interessados devem levar RG, comprovante de residência, comprovante de renda da família e histórico escolar.

Os estudantes pagam apenas as apostilas, que valem 10% do salário mínimo ao mês. A Regional Diadema fica na Av. Encarnação, 290, perto do Terminal Piraporinha, fone 4066-6468.

Cooperativa de crédito

Paschoal faz acordo para desconto em folha

O acordo fechado entre a Metalúrgica Paschoal e a Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC (CredABC), no início de julho, para empréstimos com desconto em folha, está trazendo bons resultados para os trabalhadores.

Dez companheiros já se tornaram sócios da cooperativa e aproveitam as vantagens de pegar dinheiro com juros mais baixos que os de mercado.

A operadora de ponteadeira Maria Marques é uma delas. Há três meses ela recebeu uma ficha de inscrição mas largou em um canto de sua casa. Há alguns dias, em uma assembleia de PLR, ouviu de um assessor do Sindicato as vantagens de ficar sócia e resolveu visitar a CredABC.

Maria, como tantos outros trabalhadores, tinha estourado o cheque especial. Já havia pesquisado bastante, conversado muito, mas as propostas que recebeu apenas



Maria Marques da Paschoal assina empréstimo na CredABC

transformavam sua dívida em uma bola de neve: cada vez maior. A CredABC foi a saída.

"Recebi as propostas mais atraentes na cooperativa, com vantagens que os bancos não oferecem", conta Maria. Enquanto os bancos cobram 6% de juros, a CredABC cobra 2,5%. "O empréstimo saiu fácil: de manhã fiquei sócia, à tarde estava com o dinheiro", prossegue a companheira, que comemora: "Vou poder voltar a dormir. Estava perdendo o sono com a dívida".

Brasil

Crise só é política. Não é econômica

Até agora, as crises políticas que atingiam o Brasil provocavam também crises econômicas. Qualquer denúncia e a bolsa caía, o dólar subia, as indústrias ameaçavam demitir, a inflação disparava. Os resultados eram desastrosos para os trabalhadores. Os patrões usavam a previsão de desastre econômico para arrochar salários, cortar direitos e aumentar a exploração.

Desta vez, porém, a crise política está sendo resolvida sem atrapalhar o andamento da economia. A capacidade e imensa popularidade do presidente Lula são os principais motivos para a chamada *blindagem* (proteção) da economia. Também é fundamental para esta mudança os bons resultados alcançados pela economia brasileira gra-



Incentivos do governo garantiram os bons resultados alcançados pela economia brasileira

ças aos incentivos do governo. Programas sociais que atendem milhões de pessoas, queda na taxa de desemprego, economia funcionan-

do bem, tudo isso é responsável para que a crise política não atinja a economia, ao contrário do que sempre aconteceu.

Incentivo para o crescimento

- O bom desempenho eleva a economia brasileira do 14º para o 15º lugar no mundo.

- Aumento real do salário mínimo.

- 6,8 bilhões de reais para empréstimos com desconto no benefício a aposentados.

- Ampliação do crédito direto ao consumidor e dos empréstimos consignados em folha.

- 7,5 milhões de pessoas atendidas pelos programas sociais do governo.

- Inflação em São Paulo 0,13% negativa. No Brasil, 0,11% negativo em junho.

Consequências do incentivo

- Vendas no comércio aumentaram pelo 18º mês seguido.

- Na primeira semana de julho, a balança comercial registrou o melhor superávit (exportações menos importações) em uma semana de toda a história do País: R\$ 3,2 bilhões.

- Indústria nacional cresceu em 13 das 14 regiões pesquisadas em maio, segundo o IBGE.

- Indústria paulista registrou o 19º crescimento mensal seguido.

- Risco-País recuou para 398 pontos, o menor dos últimos anos.

- Bolsa de Valores subiu 2% pelo segundo dia seguido.

- Dólar caiu para R\$ 2,34, abrindo espaço para queda maior dos juros.

SAÚDE

Refeições perigosas

Um alerta da Vigilância Sanitária aponta para um verdadeiro estado de caos nos refeitórios e cozinhas das empresas de vários ramos de atividade, entre elas as metalúrgicas.

Ratos e outros bichos

São comuns nas áreas dos refeitórios e cozinhas das indústrias uma enorme quantidade de fezes de ratos e insetos, que são atraídos pelos alimentos armazenados sem nenhum cuidado.

Além desse descuido, a falta de isolamento desses locais com portas e janelas protegidos com telas de aço e de procedimentos adequados de higiene, acabam por facilitar a contaminação dos alimentos e utensílios como panelas, pratos e talheres, colocando em perigo a saúde dos trabalhadores.

Plantas inadequadas

A grande maioria das cozinhas e refeitórios não atende às exigências das normas para esse tipo de edificação.

Elas não dispõem de entrada de alimentos e saída de lixo separadas, sala de desinfecção de alimentos antes do preparo, geladeiras diferentes para armazenar in natura e já higienizados.

Faltam também áreas isoladas para deposição do lixo e das sobras de alimentos, pias para higiene de alimentos e higiene pessoal separadas, materiais de proteção como luvas, gorros, máscaras e aventais, e isolamento dos sanitários de uso dos funcionários que não podem ser dentro da área da cozinha.

Problemas no treinamento

É preciso também ter pessoas treinadas em procedimentos para a manipulação e preparo de alimentos e vigilância constante para fazer cumprir esses procedimentos.

Fique de olho e denuncie

Se há queixas em relação à higiene do refeitório e cozinha da empresa onde trabalha, você pode fazer uma denúncia à Vigilância Sanitária da sua cidade ou ao nosso Sindicato.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio ambiente

FIQUE SÓCIO DO SINDICATO